

boletim de resumos

6º simpósio regional de geologia 1987

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

558.16106
S612
6.b
e.2



rio claro/sp

Uma compilação dos dados disponíveis até o momento, sobre a evolução fanerozóica da Faixa Andina e da Plataforma Sul-Americana, demonstra um grande sincronismo entre os eventos que se desenvolveram naquelas duas unidades geotectônicas.

Na Faixa Andina, processos do tipo geossinclinal, resultaram em intensa sedimentação, vulcanismo, plutonismo, metamorfismo e deformação, além da formação de um grande número de importantes depósitos minerais. Além disso, as seqüências sedimentares exibem grande diversidade fossilífera, possibilitando sua correlação com outras regiões.

Na Plataforma Sul-Americana, os eventos geológicos desenvolveram-se com menor intensidade, dando origem às bacias intracratônicas e magmatismo associado. Nestas entidades geotectônicas, a sedimentação foi predominantemente de caráter continental ou afetada por períodos de clima frio. Nestas condições, a diversidade fossilífera foi pequena, dificultando os trabalhos de datação e correlação. De modo a minimizar estes problemas, estamos desenvolvendo um trabalho de correlação entre as etapas de evolução tectônica de ambas unidades.

Numa primeira etapa, foram elaborados mapas de síntese da situação paleogeográfica do nosso continente, durante as principais subdivisões do Fanerozóico. Esta tarefa tem sido muito dificultada pela falta de mapeamentos e estudos mais pormenorizados tanto paleontológicos como geocronológicos. Entretanto, trabalhos de reconhecimento, particularmente os dedicados à exploração petrolífera, aliados a estudos locais, liço e bioestratigráficos, têm permitido sanar parcialmente aquelas dificuldades.

Em estudos anteriores, o autor demonstrou o forte sincronismo entre eventos ocorridos nas bacias sedimentares da Amazônia (discordâncias, magmatismo, etc.) e eventos similares na Faixa Andina. O acúmulo de dados, nos últimos dez anos, tem permitido extrapolar aquele sincronismo para outras bacias e eventos que afetaram a Plataforma Sul-Americana. Um ponto da maior importância, diz respeito à subdivisão do embasamento daquela Plataforma numa porção antiga, pré - Brasiliana, e numa porção jovem. Com isto, os eventos desenvolvidos em cada uma daquelas porções, exibem diferenças significativas, como por exemplo o surgimento de fossas aulacoênicas e transgressões marinhas já no Cambriano ou Ordoviciano, na primeira, e o desenvolvimento predominantemente continental e maior atividade magmática na segunda.

SUBDIVISÃO DO PRÉ -CAMBRIANO : DISCUSSÃO DA PROPOSTA DA
COMISSÃO BRASILEIRA DE NOMENCLATURA ESTRATIGRÁFICA

Gilberto Amaral
Instituto de Geociências - USP

A Comissão Brasileira de Nomenclatura Estratigráfica publicou recentemente o Código e Guia de Nomenclatura Estratigráfica, adaptados a nosso país. Na parte final do Guia, foi incluída uma discussão sobre unidades tectonoestratigráficas e problemas na classificação estratigráfica de rochas Pré - Cam-

brianas, redigida pelo presente autor. Na parte final dessa discussão, foi apresentada uma proposta para a subdivisão do Proterozóico, com base em eventos tectônicos definidos e reconhecidos em nosso país. Todavia, limitações de tempo e espaço, impediram uma discussão mais ampla daquela proposta, inclusive com proposições mais recentes, apresentadas para outros países.

O presente Simpósio é uma excelente oportunidade para a discussão mais ampla do assunto, possibilitando a reunião de questões oriundas de geólogos com distintas experiências.

Em publicações recentes, a Subcomissão de Estratigrafia Pré - Cambriana, da União Internacional de Ciências Geológicas, apresentou uma série de recomendações relativas ao assunto. Entretanto, os dados relativos à América do Sul foram apresentados de forma muito superficial e sem a devida discussão. Assim sendo, um debate mais amplo sobre o problema, poderá fornecer subsídios àquela Subcomissão, para que se possa convergir no sentido de uma proposta mais aceitável a nível internacional.

O que se nota, nas proposições apresentadas a nível internacional, é que existe uma forte heterogeneidade ou tendência, em função da composição da Subcomissão. Por exemplo, a Subcomissão atual é presidida pelo Dr. K.A. Plumb da Austrália, e a última recomendação publicada (Precambrian Research 32 : 65-92, 1986) dá muita ênfase aos limites adotados naquele país.

O caminho para se chegar a uma subdivisão realmente internacional para o Pré - Cambriano será muito semelhante àquela seguido para o Fanerozóico, através da definição de estratotipos em diferentes regiões e da perfeita datação de seus limites. Obviamente, estamos longe disso, mas eventos tectônicos de caráter global e aproximadamente sincrônicos, estão sendo identificados nos diferentes continentes. Esses eventos certamente marcarão os limites daqueles estratotipos, os quais deverão ser nomeados em função da região onde estiverem melhor representados. Deste modo, é indispensável a colaboração de todos, particularmente no caso do Brasil, para chegarmos a uma proposta melhor adaptada aos nossos problemas imediatos.

BREVES COMUNICAÇÕES

O LIMITE MERIDIONAL DO ARCO DE PONTA GROSSA

Teodoro Isnard Ribeiro de Almeida (Ibar Nordeste S.A.)
Francisco José Fonseca Ferreira (IPT)

O limite meridional do Arco da Ponta Grossa foi distintamente definido pelos autores em 1982: o Alinhamento do Rio Ivaí por sensoria-
mento remoto e o do Rio Piquiri por aeromagnetometria. Ambos caracteri-
zam-se por zonas de falhas, parcialmente preenchidas por diques de dia-
básio, com direção geral NW, estando o último, mais meridional, leve -